



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA –  
UEPB**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTE- DLA**

**CURSO DE LETRAS**

**O FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM  
ESTUDO COMPARATIVO A LUZ DAS TEORIAS SEMÂNTICAS E  
DISCURSIVAS**

**Por JÉSSICA SAMANTHA FERNANDES MARTINS**

**CAMPINA GRANDE – PB, 2015**

**JÉSSICA SAMANTHA FERNANDES MARTINS**

**O FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM  
ESTUDO COMPARATIVO A LUZ DAS TEORIAS SEMÂNTICAS E  
DISCURSIVAS**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba, na área de Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Teresa Neuma Farias de Campina

**Campina Grande-PB, 2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M386f Martins, Jéssica Samantha Fernandes  
O feminino na música popular brasileira [manuscrito] : um estudo comparativo à luz das teorias semânticas e discursivas / Jessica Samantha Fernandes Martins. - 2015..  
25 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Ma. Teresa Neuma Farias Campina, Departamento de Letras e Artes".

1. Análise do Discurso 2. Semântica 3. Léxico 4.  
Representação Feminina I. Título.

21. ed. CDD 401.41

JESSICA SAMANTHA FERNANDES MARTINS

O FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO  
COMPARATIVO A LUZ DAS TEORIAS SEMÂNTICAS E  
DISCURSIVAS

Aprovada em: 29 de fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Teresa Neuma de F. Campina Nota 9,0

Prof. Ms. Teresa Neuma Farias de Campina – UEPB (Orientadora)

Cléa Gurjão Carneiro Nota 9,0

Prof. Ms. Cléa Carneiro Gurjão – UEPB (Avaliador)

Amazile Coelho L. C. Sousa Nota 9,0

Prof. Ms. Amazile Coelho Lisboa da Costa Sousa – UEPB (Avaliador)

Média \_\_\_\_\_

**Aos meus pais, pelo espelho de dedicação e força  
e pela base de confiança e amor.**

**DEDICO...**

## AGRADECIMENTOS

“Sê forte e corajoso, não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares”

[Josué 1:9]

Nesses últimos quatro anos, pude contemplar a fidelidade desta palavra em minha vida. Poucas não foram as noites que minhas mãos desfaleceram, mas Deus me revigorava liberando sua força e coragem. Quantas vezes pensei que não alcançaria este sonho, que não conquistaria, que a barreira era intransponível, mas Deus me tomava pela mão direita e dizia: não temas! Muitos foram os dias de solidão, numa terra longínqua, mas o Senhor me guardava e acompanhava por todos os lugares.

E nessa jornada Deus providenciou outras mãos para me apoiar, outros corações para sorrir e chorar comigo:

- ✓ Meus pais (Josimar e Socorro), vocês vislumbraram o mesmo horizonte comigo, o vosso amor foi além das palavras, se materializou em atitudes. Obrigada pela vida e pelo exemplo diário.
- ✓ Ao meu noivo (Hélio), que sempre me apoiou em todos os momentos, e me incentivou para alcançar meus objetivos
- ✓ Minha orientadora Teresa Neuma, que me auxiliou em muitos momentos, me direcionou para os caminhos que sonho seguir. Foi meu espelho de perseverança, luta e sobretudo de fé.
- ✓ Aos meus amigos de classe (Ivanilson, Edivanda, Monalisa, Melry Rute, Jessica Dwancênia, Alcina), a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pela mão que sempre me estendia quando precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.
- ✓ Meus amigos e familiares, de perto e de longe, mas sempre presentes de algum modo.

**A todos que acreditaram em mim, muito obrigada.**

“O sabor da vitória, é maior que a dor da luta”.

Autor desconhecido.

## RESUMO

O sujeito discursivo possui algumas vertentes que permitem ser analisadas de vários ângulos composicionais da linguística, sob a ótica construída através de discursos polarizados e significativos, perante uma ideologia marcante em um contexto sócio histórico próprio, constituído por ramificações estratégicas que permitem ao sujeito obter estilos singulares caracterizando a sua subjetividade. Nesta perspectiva, este trabalho se insere como pesquisa comparativa que objetiva apresentar a análise do sujeito discursivo representado pelas escolhas lexicais (semântica lexical) e imagéticas (semântica cognitiva) que dão vida aos protagonistas femininos das canções Garota de Ipanema (Tom Jobim/1962) e Ela é Top (Mc Bola/2012), ilustrados de maneiras distintas, porém, com uma linguagem própria que comprova a ideia de posição social que o sujeito (*mulher*) ocupa, marcado pelas vozes sociais que o compõe. Dessa forma, as teorias que fundamentam este estudo são as semânticas lexical e cognitiva (GOMES, 2003; LAKOFF, 1999; FIORIN, 2005). Buscou-se estabelecer relações de abordagem pela linguagem das músicas numa perspectiva de texto como prática social em conexão com a experiência humana do sujeito no mundo (BAKTHIN, 1998). Os dados obtidos na pesquisa sinalizam que os elementos linguísticos (o conjunto de léxico) presentes nas duas músicas dialogam entre si, construindo efeitos de sentidos parecidos, porém apresentam ambiguidade na forma como é descrito o sujeito, isso acontece por respeito à historicidade da palavra e a sua ideologia, dada em uma sociedade dominante.

**Palavras-chave:** Discurso; Semântica; Léxico; Representação Feminina; MPB



## **ABSTRACT**

The discursive subject has some aspects that allow it to be analyzed from various angles of compositional language, from the viewpoint constructed by polarized and significant speeches before a remarkable ideology in a socio history itself, consisting of strategic ramifications that allow the subject to obtain unique styles featuring their subjectivity. In this perspective, this work fits as comparative research that aims to present the analysis of the discursive subject represented by the lexical choices (lexical semantics) and image (cognitive semantics) that give life to the female protagonists of the songs *Girl from Ipanema* (Tom Jobim/1967) and *She is Top* (Mc Bola/2012), illustrated in different ways, but with a unique language that proves the idea of social position that the subject (woman) holds, marked by social voices that compose it. Thus, the theories underlying this study are the lexical semantic and cognitive (Gomes, 2003; Lakoff, 1999; FIORIN, 2005). We aimed to establish relations approach by the language of the songs from the perspective of text as a social practice in connection with the human experience of the subject in the world (Bakhtin, 1998). The data obtained in this research indicate that the linguistic elements (the set of lexical) present in the two songs interact with each other, building effects of similar meanings, but present ambiguity in how the subject is described, this happens concerning the historicity of the word and their ideology, given in a dominant society.

**Keywords:** Semantics. Lexicon. Cognition. Women's representation. MPB

## O FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO A LUZ DAS TEORIAS SEMANTICAS E DISCURSIVAS

MARTINS, Jéssica S. Fernandes

UEPB

### Introdução

Em contraposição ao que encontramos nas letras de canções antigas uma produção de subjetividade muitas vezes voltada para o conservadorismo e valorização do perfil feminino, a mídia moderna nos oferece uma produção bem mais compatível com a visão de mundo globalizado contemporâneo, acordando questões afetivas, morais e de gênero de forma bem mais expressiva, com anseios e características próprias, “dita” um perfil adequado de comportamento das mulheres brasileiras. O contexto sócio-histórico foi primordial para a diferenciação não apenas da ótica por onde a mulher é vista nos dias atuais, mas também o discurso do outro sobre esse sujeito também mudou. É aceito, então, que a identidade social da mulher não é unitária, mas que resulta de diferenças.

Este trabalho se insere no contexto de uma pesquisa analítica e tem por objetivo principal analisar o sujeito discursivo/social (*mulher*) presente nas músicas, representado pelas escolhas lexicais (semântica lexical) e imagéticas (semântica cognitiva) que dão vida aos protagonistas femininos das canções Garota de Ipanema (Tom Jobim/1967) e Ela é Top (Mc Bola/2012). As músicas podem ser tomadas como alegorias que sublimam e evidenciam contrastes. Além de levantar questões de abordagem linguística, as canções retratam uma ideologia marcante do papel feminino em determinada época, mostram claramente como a visão da mulher se tornou estigmatizada ao longo dos tempos, e como essa transformação sócio-histórica ocorreu dentro de padrões definidos por sociedades distintas.

As canções foram compostas, a primeira em MPB (Garota de Ipanema) e atende uma camada social mais distinta, fala sobre uma mulher idealizada, de beleza única que dialoga com a natureza “*Moça do corpo dourado do sol de Ipanema*”(JOBIM, 1962). E a segunda reflete um sujeito voltado para as mídias de comunicação e nesse sentido

essa comparação entre as canções busca delinear um panorama aproximado das relações de gênero sob a perspectiva da experiência dos contrastes sociais. “*Ela é top capa de revista*” (MC BOLA, 2012). Ambas descrevem a mulher com uma ideologia própria e marcante. Sobre isso afirma FIORIN (2005). A identidade própria desse sujeito no mundo, varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra, de um lugar para outro.

Este trabalho se insere no contexto de uma pesquisa analítico qualitativo, conta com o apoio teórico de bases refletidas na Análise do discurso, AD- de base francesa além das Semânticas lexical e cognitiva. As teorias linguísticas da AD (FIORIN, 2007; FERNANDES, 2005; MIOLETO, 2008) buscam analisar as marcas de identidade do sujeito feminino descrito em momentos singulares, através da presença de marcas discursivas como a *ideologia* e a *subjetividade* de cada perfil. Os estudos semânticos (GOMES, 2003; LAKOFF, 1999) favorecem a análise de uma forma peculiar. A semântica *lexical* tenta observar as variações de sentido produzidas pelas escolhas imagéticas ou referenciais (palavras) que o sujeito enuncia, para interpretar a linguagem humana em sua grandeza natural e conotativa.

Dessa forma o conjunto de léxicos empregados nas duas músicas em questão é definitivamente a porta de entrada para se estabelecer as relações semânticas, cognitivas, e intertextuais. Já a *semântica cognitiva* vem ajudar a estabelecer relações de sentidos entre pontes imaginárias/imagéticas que são criadas a partir das escolhas lexicais e relacionadas a mulher, vem justamente contribuir para a explicação das situações de sociedades, culturas e épocas diferentes, que fazem referencia ao homem e a sua constante transformação cultural, tanto da mente quanto das valorizações sociais.

Diante da descrição apresentada desde o início da construção desse trabalho, fica claro que as bases teóricas escolhidas para a fundamentação dessa pesquisa, estão interligadas a questões de envolvimento interdisciplinar, e assim serem suscetíveis de interações, dialogando entre si, para a elaboração de sentido amplo.

## 1. Um olhar sobre as músicas

### 1.1 Garota de Ipanema

A música *Garota de Ipanema* foi composta no ano de 1962 por Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim, lançada no ano seguinte (1963) chegou a ser considerada o hino da *bossa nova*, um dos maiores sucessos do século XX. Inicialmente a canção não nasceu chamando-se “*Garota de Ipanema*” e sim, “*Menina que passa*”. Quanto à inspiração para a elaboração da letra musical, além das belas paisagens do *Rio de Janeiro* cenário este muito comentado durante a representação das (imagens) presentes na canção. Além da cidade maravilhosa, uma linda jovem também contribuiu como elemento inspirador para a produção da canção chamada de *Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto*, conhecida como *Helô Pinheiro*. Oficialmente a música teria aproximadamente cerca de 300 gravações.

O estereótipo feminino apresentado nas músicas da MPB, sobretudo entre os anos de (1960 a 1980) apresentam uma mulher *amada, amante e idealizada* com relação aos sentimento afetivos do carinho, amor e ao sexo. Representada por uma construção estética própria comparável aos elementos da natureza ( flores, sol, mar). A figura do sujeito feminino visto em “*Garota de Ipanema*” é colocado como algo inatingível, o desejo não é exposto de maneira explícita, porém nas entrelinhas, a representação da mulher pura, distinta e doce. Visto no verso seguinte da canção: “*O seu balançado é mais que um poema é a coisa mais linda que eu já vi passar*”

As marcas de linguagem presentes na música edificam ainda mais o sentimento de purismo e beleza, próprios da constituição do sujeito feminino do século XX. O seu estereótipo é marcado por várias ações fundamentadas em elementos extragramaticais e ideológicos constituindo assim, o espelho das sociedades dominantes de daquele período.

## 1.2 Ela é Top

A música foi composta pelo cantor MC Bola, no ano de 2012. Obteve as primeiras colocações em rádios do Brasil inteiro durante todos os meses do seu ano de lançamento (2012). A representação do sujeito feminino, nesta canção, é associado ao exibicionismo e a exigente estética corporal que toma conta do século XXI. De forma direta a mulher é descrita como objeto, símbolo sexual, dona de si e dos desejos provocados no outro. Como é descrito em um dos versos da canção: “*Quando ela chega, rouba a cena, deixa os moleques babando*”.

A mulher contemporânea descrita na canção apresenta traços marcantes de uma sociedade politizada, e acima de tudo, globalizada. Sem medo de retaliações ou falsos moralismos que não acompanham os modismos do século XXI. Além disso resgata características próprias de um determinado lugar, publico e conseqüentemente sujeito histórico-social.

Representa uma sociedade conectada a internet, ligada aos valores do corpo e distintamente significativos, e ilustrados através das palavras que foram que escolhidas para sua criação, como é posto sequentemente em um trecho da musica. “ É a mais, mais, ela arrasa no look, tira foto no espelho pra postar no facebook”

As cenas que são criadas na música a partir das representações feitas através das marcas discursivas, determinam singularidades diante, de uma nova fase feminina, diante de uma nova geração, aberta, livre e disposta ao rompimento de paradigmas criados em outras épocas, representados por outras ideologias, marcados talvez pelo mesmo lugar, porém representado por outra voz, outro sujeito.

## 2. O sujeito discursivo e suas vertentes linguísticas

A língua em sua totalidade é real, concreta, viva e possui a propriedade de ser dialógica e estabelecer relações de sentidos entre os enunciados; Dessa forma, nada que foi dito agora apresenta características unitárias e originais, pois todo discurso é inevitavelmente ocupado e perpassado pelo discurso de outrem, por conseguinte toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se de outras palavras e está rodeada de

sentidos produzidos inevitavelmente por outras palavras. Assim, as relações dialógicas presentes entre enunciados podem ser percebidas a todo o momento, basta prestarmos atenção aos discursos proferidos a nossa volta, ou ao nosso próprio discurso, ele estará carregado de propriedades que se estabelecem na língua, de maneira singular permitindo que as palavras perpassem por vários segmentos, mudem de acordo com as evoluções da humanidade e do mundo por si e continuem com esse “liberdade” enriquecedora de realização de instâncias imagéticas, verbais e pragmáticas através dos enunciados. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra no mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. ( FERNANDES, 2005)

O discurso tomado como objeto de estudo da AD, não é representado significativamente pela língua, texto ou fala, porém necessita desses elementos linguísticos para tornar material a sua existência. Portanto, as relações discursivas oferecem o objeto de que se pode falar, determinam o feixe das relações que o discurso deve proferir a cerca do objeto desejado; elas caracterizam não a língua, nem as circunstâncias do discurso mas o próprio discurso enquanto prática.

O discurso em sua real materialidade independe de naturezas estritamente linguísticas para a sua materialização e sentido real ou imagético, uma vez que suas condições são favoráveis a elementos extralinguísticos que impulsionam os sentidos encontrados internamente diante não apenas das palavras em si, mas de todo um campo lexical e semântico criado envolto da sua própria existência. Refirimo-nos aos aspectos sociais e ideológicos marcados por naturezas distintas que podem mudar drasticamente de acordo com os efeitos de sentido que sub existem empregados nas palavras; Dessa forma, pode-se dizer que o discurso não é língua em si, porém precisa dela para sua existência material/real.

Com isso, ao falarmos sobre discurso temos que ter em mente algumas propriedades fixas dessa marca linguística tão significativa para a produção e compreensão de efeitos de sentido; Assim precisa-se ser relevante a ideia que os discursos não são fixos e sofrem alterações/transformações sociais e políticas que integram a natureza humana em questão (FERNANDES, 2005 p. 22)

As condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a sua condição social, a sociedade dominante da época Dada/domina os discursos que irão ser produzidos diante de uma sociedade inferior que acaba de certa forma abduzida diante de uma classe majoritária. O sujeito discursivo

possui algumas vertentes que permitem ser analisadas de vários ângulos composicionais da linguística, perante uma ideologia marcante em um contexto sócio histórico próprio, constituído por ramificações estratégicas que permitem obter estilos singulares caracterizando a sua subjetividade.

Para Grioletto (2007, p.123), “O sujeito da AD não é o indivíduo, sujeito empírico, mas o sujeito do discurso, que carrega consigo marcas do social , do ideológico, do histórico e tem a ilusão de ser a fonte do sentido” . Diante desta perspectiva o sujeito insere-se como um produto do meio social e ideológico que faz parte, em um dado momento histórico, determinado por posições discursivas regidas por essas características. Nesse sentido é licito falarmos em formação discursiva, conjugadas as formações ideológicas que as integram, há portanto constituindo essa integração um entrecruzamento de diferentes discursos e formações ideológicas. Desse modo não é correto afirmar que existe um sujeito único, porém diversas posições sujeito as quais estão diretamente relacionadas com determinadas formações discursivas e ideológicas equivalentes.

Nessa nova reflexão em relação a constituição dos sujeitos em determinados lugares/épocas os sentidos passam a não mais depender apenas das relações constituídas nas e pelas *formações discursivas*, mas nas relações que acontecem terminantemente no interdiscurso. Assim, o que pode ser dito em determinada formação discursiva depende daquilo que está ideologicamente perpassado no espaço referido ao interdiscurso. Sobre o interdiscurso (FERNANDES 2005, p. 64) define como a :

Presença de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história, e de diferentes lugares sociais, entrelaçados no interior de uma formação discursiva. Diferentes discursos entrecruzados constitutivos de uma formação discursiva dada; de um complexo dominante.

### **3. Semântica Cognitiva**

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades livres, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de

princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual. Logo, a *semântica cognitiva* trata a comunicação como elemento resultante entre a interação do sujeito, como indivíduo submetido a critérios psíquicos, e o seu contexto e conhecimento de mundo. Para a Semântica Cognitiva, tanto a Metáfora quanto a Metonímia desempenham papéis cruciais nos mais importantes pontos de vista e domínios cognitivos, uma vez que aparecem frequentemente em elaborações dos discursos.

Dessa forma, o aspecto científico atribuído à língua aqui é relacionado à leitura de mundo do falante, sabendo que esta está sujeita a controvérsias, levando em consideração o "esquema imagético/ real" que se cria em contato constante com a representação de mundo. Conforme Castilho (2010) o termo "cognição" abriga sentidos tais como percepção (especialmente a visão), pensamento, memória e resolução de problemas. Talvez se possa definir a cognição como a percepção do mundo real ou imaginário. Essa semântica se interessa pelos estudos de significação e processos cognitivos, ou seja a relação entre pensamento e linguagem, estuda os fenômenos da significação com base nas experiências sociais e afetivas, e interativas do interlocutor/ouvinte. Influenciada pela teoria de Chomsky participaram de grandes contribuições para o seu desenvolvimento linguístico os teóricos Katz, Fodor, Jackendoff e Lakoff.

Os primeiros (Katz, Fodor) propõe uma teoria semântica que trata da interpretação semântica em interface com a sintaxe. A teoria semântica proposta pelos linguistas assumia que a interpretação semântica de uma sentença era determinada a partir dos seus itens lexicais e de sua estrutura sintática. Jackendoff, em sua teoria, busca caracterizar o significado em relação a cognição humana. Lakoff preocupa-se com o modo como são aprendidas as experiências humanas da cognição e considera que os fatos são motivados pela própria natureza cognitiva que o homem possui (GOMES, 2003) Em sua semântica, este teórico pretende explicar o modo como a razão atua sobre a realidade extraindo dela significados baseando-se numa teoria de categorização humana que se estruturam em torno de um membro prototípico cuja fonte dos efeitos prototípicos são os Modelos Cognitivos Idealizados, que estruturam os espaços mentais.

São temas de especial interesse da Linguística Cognitiva os seguintes: as características estruturais da categorização linguística (tais como prototipicidade, polissemia, modelos cognitivos, metáfora e imagens mentais), os princípios funcionais



da organização linguística (iconicidade e naturalidade), a interface conceptual entre sintaxe e semântica, a base pragmática e ligada à experiência da linguagem-no-uso e a relação entre linguagem e pensamento.

#### 4. Semântica Lexical

Tem por objetivo estudar os significados das palavras, sua teoria faz parte dos estudos de correntes que defendem o estruturalismo. Na semântica lexical as palavras são definidas umas em relação as outras, envolve pesquisas relacionadas à sinonímia, justamente por abranger interferências de estudos que contribuem para desenvolver os aspectos de sentidos existentes entre as mais diferentes formas de linguagem, palavras e sentidos de conexão lógica voltadas pra realização social interacional do mundo em questão. Quando nos referimos à linguagem, salientamos que as frases devem ser diretas e o discurso deve relatar os acontecimentos em ordem cronológica. Dessa forma, para (FIORIN, 2005), A língua deve refletir o mundo objetivo e a linguagem produzir efeitos de sentido e não ser reflexo das coisas. Sobre o sentido (FREITAS, 1994) Ressalta:

O sentido exige uma compreensão ativa, mais complexa, em que o ouvinte, além de decodificar, relaciona o que está sendo dito com o que ele está presumindo e prepara uma resposta para o enunciado. Compreender não é portanto decodificar, simplesmente decodificar, mas supõe toda uma relação recíproca entre falante e ouvinte, ou uma relação entre os ditos e os presumidos. (FREITAS, 1994)

A partir disso, a linguagem deixa de examinar relações entre linguagem-coisa e começa a dar ênfase entre o que se diz e como se diz, resumindo significados e significantes. Com relação ao signo, sabemos que toda língua se compõe de signos linguísticos, os quais são as unidades de significação que possuem um significante (uma memória acústica de um termo) e um significado (conceito contido em um signo, acionado pelo significante).

A semântica lexical enfatiza também que nem sempre uma palavra ao ser substituída por um sinônimo se adequa ao contexto de frase, assim como na sinonímia não existe semelhança total de sentidos, na antonímia não há posição oposição absoluta. Segundo LOPES e PIETROFORTE (2004) dois termos são chamados sinônimos, quando apresentam a possibilidade de se substituir um ao outro em determinado

contexto. No entanto, não existem sinônimos perfeitos, porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos. Isto significa que no discurso, o enunciador pode tornar sinônimas palavras ou expressões que em outro contexto não o são.

Ainda existem outros fenômenos tratados pela semântica lexical: Hiperonímia e Hiponímia, que são fenômenos derivados das disposições hierárquicas de classificações próprias do sistema lexical. Há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes; paronomásia, significante com imagens acústicas semelhantes pode ter seus significados aproximados em um engenho poético ou em um equívoco de vocabulário. polissemia. Já o critério de definição da polissemia muda do significante para o significado. A polissemia está na base de inúmeros jogos de palavras. A linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo como caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com outros signos e assim sofre alterações dependendo do contexto.

## **5. Análise do Corpus**

O objeto de estudo em questão são as músicas Garota de Ipanema/ Tom Jobim/1968 e Ela é Top/ MC Bola/ 2012 essa análise comparativa procurar estabelecer parâmetros entre os dois segmentos musicais, em detrimento da imagem/ real/ imagética que o sujeito discursivo (mulher) apresenta, através das escolhas lexicais e campos cognitivos criados, perante transformações ocorridas durante o passar do tempo. As canções mantém relações de sentido que podem ser percebidas em alguns trechos da composição, onde em vários momentos, os objetos em questão parecem conversar sobre o mesmo tema, contrapondo-se a fatores que contribuem para a questão de posicionamento social/ideológico da mulher

Sobre isso destaca MIOLETO (2008): afinal, para Bakhtin o sujeito não se constitui apenas pela ação discursiva, mas todas as atividades humanas, mesmo as medidas pelo discurso, oferecem espaços de encontro da subjetividade pela construção de sentidos.

Nessa discussão, ainda hoje é possível se defrontar com perspectivas teóricas que encaram a ideologia dominante como face da moeda em que o outro lado é a ideologia dominada, propondo posição subalternizada e desigual nas classes em

questão. A partir do pensamento de Mioletto (2008) a questão da hierarquização social vem a tona, se forem observadas de um olhar direcionada para o campo ideológico/social, por esse lado é possível afirmar que a canção Garota de Ipanema é direcionada para o público minoritário da população brasileira (classe dominante) que pretende estabelecer um padrão de posicionamento crítico em relação à mulher, não permitindo nenhum tipo de ocorrências que façam apologia fora dos padrões da sociedade da época (cultura, padronizada, estilizada). Dessa forma as definições de beleza da mulher devem atender as normas do sujeito sócio-histórico discursivo, marcantes da realidade histórica.

Por outro lado, se analisado a questão social a ideologia que perpassa a figura da mulher presente na música Ela é Top (MC Bola), percebemos o reflexo de uma sociedade oposta aos padrões da música de Jobim. O *Funk*, que tem por característica descrever uma sociedade com cultura própria e a margem das discussões sociopolíticas da elite. Fica evidente, portanto, que cada composição define o “sujeito feminino de sua época”. O homem muda, seus conceitos mudam com ele, a representação desse mundo acontece através da língua, as escolhas das palavras, as alterações de sentido, dialogam ente si para que haja uma melhor relação entre que foi dito antes, agora e o que será dito amanhã. (MIOLETO, 2008). A representação do mundo é melhor expressa por palavras, pois que não precisa de outro meio para ser produzida a não ser o próprio ser humano em presença de outro ser humano.

As palavras são questões de escolhas, e a mente as representa de forma que possam ser analisadas de acordo com as vontades de evidências de cada momento, as imagens produzidas, as questões ressaltadas tudo ocorre devido a valores agregados historicamente, e socialmente a mente dos homens e a sua relativização com a história/real/concreta/psíquica, para refletirmos sobre essa questão destaca: Jackendoff (1975)

Caracteriza o significado linguístico em relação a mente humana, para ele estudar a linguagem é estudar a estrutura do pensamento. A noção de mundo projetado explica de onde vem a informação que constitui os conceitos para explicar os significados das expressões das línguas humanas.

Diante do exposto, apresentamos a letra das músicas para a efetiva análise.

Trecho 02

**ELA É TOP (MC BOLA/2012)**

**“ Ela não anda, ela desfila <sup>1</sup>**

**Ela é top, capa de revista <sup>2</sup>**

**É a mais , ela arrasa no look <sup>3</sup>**

**Tira foto no espelho pra postar no Facebook”**

Trecho 01

**GAROTA DE IPANEMA (TOM JOBIM/1967)**

**“Olha que coisa mais linda<sup>2</sup>**

**Mais cheia de graça**

**É ela menina**

**Que vem e que passa <sup>1</sup>**

**Num doce balanço <sup>3</sup>**

**A caminho do mar”**

As frases que estabelecem relações de sentidos dialógicos umas com as outras estão marcadas com o mesmo número correspondente para as duas canções. Na primeira frase (1) encontramos na música Garota de Ipanema a imagem de uma mulher que “caminha” e ao caminhar estabelece o movimento do *ir e vir* “*vem e que passa*” correspondendo a imagem da mulher retratada. Na segunda música a mulher não “caminha” porém “*desfila*”e, assim, delinea o perfil desta mulher na contemporaneidade, presente na forma e constituição da canção de Funk.

A segunda frase da canção de Tom Jobim expressa o mais singelo exalto de beleza, sujeito-mulher retratada na canção é uma “*menina*” que além de linda é *cheia de graça*, essas são marcas linguísticas presentes na Bossa Nova/MPB a valorização da beleza feminina.

Entretanto a do compositor MC Bola, continua a fazer emissão a relações de globalização e sociedade moderna de uma mulher mas enfática, e “voraz” representada por situações típica de uma sociedade marcada pela exposição corporal exagerada e modismos coerentes a esse tipo de analogia. Com esse mesmo segmento se estende até o terceiro verso onde, faz-se referencia a um perfil de relacionamento encontrado na internet (facebook) a rede social com mais popularidade entre os jovens no mundo, demonstra com isso, a época do exibicionismo. Diferentemente da mulher descrita por Jobim, que caminhava para o mar, dando a impressão de pureza, e encantamento. As marcas linguísticas encontradas nas duas canções representam bem o tipo de padrão de beleza de duas personagens de realidades diferentes, dessa forma é importante enfatizar que a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial.

As escolhas léxicas presentes nas duas músicas estabelecem efeitos de sentido que dialogam entre si, com a função lógica de caracterização da mulher e descrição do seu comportamento diante de uma sociedade singular, próprios de cada época. Dessa forma, as palavras são definidas através da inter-relação mútua umas com outras, estabelecendo sentido, possibilitando significações. As várias vozes que constituem o signo ecoam e neles existem contradições ideológico-sociais entre o passado e o presente, entre os futuros possíveis e contraditórios. (MIOLETO, 2008) O signo verbal não pode ter um único sentido , mas possui acentos ideológicos que seguem tendências diferentes, pois nunca conseguem eliminar totalmente outras correntes ideológicas dentro de si.

A identidade própria desse sujeito no mundo, varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra , de um lugar para outro (FERNANDES, 2007). O discurso apresenta-se relevante para se compreender as mudanças histórico-sociais que possibilitam a combinação de diferentes discursos em certas condições sociais específicas, resultando na produção de um outro discurso.

Em sequência a nossa análise retratamos outros trechos das músicas.

Trecho 04

**ELA É TOP (MC BOLA/2012)**

**Onde ela chega rouba a cena deixa os moleque babando**

**Na boca do bico arruma buchicho e as invejosas xingando <sup>2</sup>**

**Encanta com seu jeitinho ela não é de ninguém mais é chegada num lancinho <sup>1</sup>**

Trecho 03

**GAROTA DE IPANEMA (TOM JOBIM/1967)**

**Moça do corpo dourado <sup>1</sup>**

**Do sol de Ipanema**

**O seu balançado é mais que um poema <sup>2</sup>**

**É a coisa mais linda que eu já vi passar**

No trecho (04), percebemos que a imagem da mulher começa a sofrer alterações sociais e históricas principalmente com relação ao apelo sexual presente na música, diferentemente no trecho de número (03) segmento em que a mulher continua com o seu senso de magia e embelezamento intactos, o diálogo entre formas da natureza (*Sol*) se alternam para compreender e exaltar ainda mais a sua postura diante das imagens produzidas pelas escolhas lexicais em questão.

A mulher criada por Jobim, faz associação ao belo, as metáforas entre o corpo e as imagens que o balanço dele causam diante da sua total rendição a está mulher, proporcionam uma caracterização regada de discernimentos próprios e valores morais típicos dos nos 70, nesse período se era cantado a beleza em sua naturalidade real, sua valorização era medida diante dos seus costumes e crenças próprias. A mulher era um símbolo do encantamento e paixão.

## **6. Considerações Finais**

Diante desta discussão, fica evidente que através dos estudos oferecidos pela Análise do discurso e das semânticas lexical e cognitiva, foi permitida a análise comparativa entre as músicas Garota de Ipanema e Ela é Top e, dessa forma, observar as transformações de sentidos propostas entre os dois segmentos, tanto na parte gramatical, quanto na parte semântica. A linguagem, dessa forma, é vista como um canal de informação e enunciação própria exposta sempre a cadências dialógicas transformacional. As músicas dialogam entre si reafirmando o conceito de que o nosso

discurso é perpassado por várias vozes sociais que modificam o sentido do discurso e direcionam dessa forma o sujeito para caracterizar a sua própria subjetividade.

A língua em si revela o quanto é importante essa mudança de sentidos dentro da sua constituição pois permite que cada época distinta, seja revelada uma forma de se conceber os sujeitos que compõe, assim impregnada de mudanças de vida, dialógica e atual. A importância dos estudos semânticos foi destacado também nesse trabalho pois, partimos da análise do léxico, passando pelo discurso para analisar o sujeito discursivo em questão. A teoria das semânticas foi embasada com o intuito de que o leitor se beneficie com a sua carga de orientação linguística e contribuição dos estudos dos sentidos lexicais e cognitivos. Assim para se chegar ao objetivo alvo desse trabalho foi necessário uma retomada dos estudos semânticos para que a pesquisa fosse concluída.

Ao trabalharmos com as formas lexicais em questão, descobrimos pontos de entremeio de uma discussão favorável a assuntos interligados pelas suas próprias definições a partir do seu próprio léxico, a (mulher) como sujeito social, discursivo e ideológico, pôde ser vista de alguns ângulos comportamentais, sob uma ótica analista das mudanças ocorridas mente humana, diante dos seus léxicos e formações de sentido.

O personagem feminino criados nos dois âmbitos segmentares desta análise, representam o papel social da mulher em cada espaço de tempo distintos, atendem à expectativas de um público alvo e se sujeitam a essas modificação para a adequação e aceitação das sociedades por elas habitadas .

Essa ponte construída através das inúmeras formas de se organizar os léxicos de um discurso contribuem para o enriquecimento cultural e geográfico do lugar as formas música, e ritmos que os autores constituem as suas criações e com elas registram marcas linguísticas, e ideológicas de um tempo por eles ocupado. A sociedade impõe limites e regras pra que esses indivíduos se encaixam na sua organização, a análise do discurso procura em suas ramificações procura avaliar esses padrões com uma releitura própria, e explica situações a partir de conceitos embasados na própria realidade situacional do sujeito.

## 7. Referências Bibliográficas

- FIORIN, José Luiz. Introdução a Linguística II. São Paulo: Ática, 2005. p. 18-31
- LAKOFF, G. & M. JOHNSON (1999) Philosophy in the Flesh: The Embodied ... um clássico, uma referência obrigatória na área da linguística cognitiva.** FIORIN, José Luiz. Introdução a Linguística II. São Paulo: Ática, 2005. p. 18-31
- GOMES. Claudete Perreira. **Tendências da semântica linguística.** Ijuí. Ujuí. 2003
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin, psicologia e educação: Um Intertexto:** São Paulo. Ática, 1994
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005. p. 33-46
- LOPES, I. C. e PIETROFORTE, A. V. S. A semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 111-135.
- MIOLETO, Valdemir. Ideologia, In: BRAIT, BETH (Org.) Bakhtin: conceitos chave, 4.ed, São Paulo : Contexto, 2008, p. 167-176
- INDURSKY, FERREIRA, M.C. Análise do discurso no Brasil: Mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro, São Paulo: Pinsky Ltda, 2010.



**Anexos****Título: Ela é top****Autor: Mc Bola**

Ela não anda, ela desfila  
Ela é top, capa de revista  
É a mais mais, ela arrasa no look  
Tira foto no espelho pra postar no Facebook

Onde ela chega rouba a cena deixa os moleque babando  
Na boca do bico arruma buchicho e as invejosas xingando  
Baladeira de ofício não gosta de compromisso  
Encanta com seu jeitinho ela não é de ninguém mais é chegada num lancinho

Quando chega no baile ela é atração  
Fica descontrolada ao som tamborzão  
De vestido coladinho ela desce até o chão

Rá, ela é terrível

Ela não anda, ela desfila  
Ela é top, capa de revista  
É a mais mais, ela arrasa no look

**Título : Garota de Ipanema****Autor: Tom Jobim**

Olha que coisa mais linda  
Mais cheia de graça  
É ela menina  
Que vem e que passa  
Num doce balanço  
A caminho do mar

Moça do corpo dourado  
Do sol de Ipanema  
O seu balançado é mais que um poema  
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho?  
Ah, por que tudo é tão triste?  
Ah, a beleza que existe  
A beleza que não é só minha  
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse  
Que quando ela passa  
O mundo inteirinho se enche de graça  
E fica mais lindo  
Por causa do amor